

O NEGRO DE “ONTEM” E O NEGRO DE “HOJE”*

Yara Yasmim Silva Freitas**

O negro de “ontem” e o negro de “hoje”
O negro de “ontem”, por medo, se escondia pelos becos;
O de “hoje” se impõe por seus direitos.
O negro de “ontem” era totalmente discriminado;
O negro de “hoje” dá um basta e não fica calado!
O negro de “ontem” originou a capoeira, símbolo de luta e resistência.
O negro de “hoje” obtém lei para que seja punido quem o desmerecer por sua descendência.

A discriminação ainda não acabou; sabemos que ela está em quase todo lugar.
Percebemos no jeito de falar ou até mesmo no modo de olhar!
Crescendo com força e mostrando atitudes,
Cada um com suas virtudes,
Sem se envergonhar da cor e do cabelo,
Reconhecendo a perfeição em cada detalhe do seu afro-jeito.

O negro tem suas riquezas,
Cada um com a sua beleza,
Seu jeito forte de lutar
Por aquilo que deseja conquistar.
Se libertou da escravidão,
Sem nenhuma arma na mão;
Aos orixás, pediam proteção
E, mantendo a tradição, o candomblé é sua religião.

Com o tempo, os negros puderam mostrar seu empoderamento;
Cresceram com seus próprios méritos,
Lutaram até ganhar o devido respeito.
O negro de “hoje”, assim como o de “ontem”, bate no peito e diz:
“Não me envergonho das minhas origens e muito menos do meu jeito”.

* **Justificativa:** A obra utiliza contrastes entre passado e presente para refletir sobre a evolução da luta e resistência da população negra, abordando elementos subjetivos e objetivos que permeiam sua história. Nos versos, o texto explora os sentimentos de medo e discriminação enfrentados pelos negros no passado e a coragem e o empoderamento no presente. Esse contraste ressalta não apenas a mudança nas atitudes individuais, mas também o papel das conquistas legais, como leis antirracistas, que promovem proteção e reconhecimento dos direitos da população negra. A relação com o campo jurídico é evidente, especialmente no reconhecimento do racismo como crime e na luta contínua pela igualdade de direitos. O direito moderno é fundamental na proteção dos indivíduos contra discriminações de qualquer natureza, incluindo o racismo. A obra também aborda a valorização da cultura e das tradições afro-brasileiras, como a capoeira e o candomblé, que passaram de símbolos de resistência cultural para patrimônios reconhecidos, reforçando a importância da proteção dos direitos culturais. Assim, o poema dialoga com a esfera jurídica ao exaltar a importância das leis na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, evidenciando o papel do Direito na garantia da dignidade e do respeito às identidades e heranças culturais da população negra.

** Graduanda em Direito pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6131576221973412>. E-mail: yarafreitas493@gmail.com.